



RISK DOCTOR BRIEFING



PROCESSOS BÁSICOS DE RISCO

© 2010, Dr David Hillson PMP HonFAPM

david@risk-doctor.com

O que um bom processo de gestão de risco deveria contemplar? Devemos fazer oito perguntas simples quando o assunto é risco ou iniciativa:

1. *O que estamos tentando obter?*
2. *O que pode nos afetar se obtivermos isso?*
3. *Quais dessas coisas são mais importantes?*
4. *O que devemos fazer sobre elas?*
5. *Tomamos uma ação?*
6. *Quem precisa saber?*
7. *Tendo tomada a ação, o que mudou?*
8. *O que aprendemos?*

Estas questões descrevem os passos necessários para gerenciar o risco. Elas podem facilmente ser expandidas nos processos básicos de risco, com um passo processo para responder cada questão:

1. **Começando (processo de iniciação).** Riscos somente existem em relação aos objetivos definidos, e estes são o que estamos tentando obter. Não podemos começar um processo de risco sem primeiro definir claramente o escopo e esclarecer quais objetivos estão em risco. É importante também saber quantos riscos as partes interessadas chaves estão preparadas para aceitar, já que isso fornece o alvo limiar da exposição do risco.
2. **Encontrando os riscos (identificação do risco).** Uma vez acordado o escopo e os objetivos, será possível para nós iniciarmos a identificação dos riscos, que serão as coisas que nos afetarão, incluindo ambas as ameaças e oportunidades. Devemos usar uma variedade de técnicas que nos ajudarão a encontrar a maior quantidade de riscos possíveis.
3. **Definindo prioridades (análise do risco).** Nem todos os riscos são igualmente importantes, então precisamos filtrá-los e priorizá-los para encontrar as piores ameaças e as melhores oportunidades. Quando priorizamos os riscos, podemos usar várias características como: qual a probabilidade deles acontecerem; onde podem afetar nos objetivos; quão fácil podemos influenciá-los; quando eles podem acontecer, etc.
4. **Decidindo o que fazer (plano de resposta ao risco).** Uma vez tendo priorizado os riscos individuais, podemos pensar em quais ações serão apropriadas para lidar com ameaças individuais e oportunidades. Cada risco precisa de um responsável que deve decidir como respondê-lo adequadamente.
5. **Tomando uma ação (implementação de resposta ao risco).** Nada vai mudar até que façamos alguma coisa. Respostas planejadas devem ser implementadas para impedir riscos individuais e mudanças na exposição geral do risco, e os resultados dessas respostas devem ser monitorados para garantir que elas estão tendo o devido efeito. Nossas ações devem também introduzir novos riscos para que possamos gerenciá-los.
6. **Informando aos outros (relatório do risco).** Várias partes envolvidas estão interessadas nos riscos em diferentes níveis, e por isso é importante informá-las sobre os riscos encontrados e sobre os planos para gerenciá-los.
7. **Mantendo atualizado (revisões do risco).** Precisamos voltar e analisar novamente o risco de maneira regular para verificar se as nossas ações planejadas funcionaram da forma esperada e descobrir riscos novos e modificados que agora exigem nossa atenção.
8. **Capturando as lições (lições aprendidas do risco).** Ao final do exercício devemos tirar vantagem da nossa experiência para beneficiar empreendimentos similares no futuro. Isso significa que gastaremos tempo pensando sobre o que deu certo e o que precisa de melhoria, e registrar nossas conclusões de forma que possa ser reusada por nós mesmos e por outras pessoas.

Qualquer bom processo de risco seguirá estes passos para garantir que identificamos, avaliamos e gerenciamos os riscos de maneira eficaz. Isso não é difícil de implementar, mas sem todos estes passos o processo de risco fica incompleto.

Traduzido por Marconi Fábio Vieira, PMP, MVP in Project – marconi@infochoice.com.br